

## **É crime ou preconceito?**

Desde que nasci, percebo que o bairro onde moro é tratado como um dos grandes polos de violência da cidade, porém, já que todos os locais têm seus defeitos, é incorreto analisar e rotular um ambiente apenas pelos pontos negativos. Sou residente do bairro Cacique, em São Mateus, Espírito Santo, que por muitos é tido como um dos bairros mais perigosos da cidade, o que dificulta entregas de correios e alimentos e causa receio de visitas. Por outro lado, os moradores são, em sua maioria, apenas trabalhadores em busca de uma vida melhor, assim como eu. Portanto, é nítido que os bairros periféricos de todos os locais sofrem um grande preconceito por parte da população, justamente por ser o lugar que a parcela mais pobre vive.

A priori, no nosso país é muito comum a cultura de exaltar aquilo que vem de fora e negar nossas raízes. Meu bairro, assim como boa parte da periferia do Brasil, tem, em sua maioria, habitantes negros, o que remete ao fato dos ex-escravos terem formado os bairros que hoje nós chamamos de periféricos, e seus descendentes ainda sofrem com as heranças da escravidão brasileira. Com isso, é perceptível que o racismo ainda está presente na nossa sociedade das mais diversas formas, sendo que muitas vezes as pessoas tentam disfarçá-lo por meio da opinião para amenizar o crime que essa barbaridade representa. Todavia, é necessário que haja melhor interação entre os indivíduos de uma cidade para que exista um crescimento em conjunto. Logo, em uma cidade que viveu e libertou muitos escravos, como a Zacimba Gaba, grande expoente da liberdade, e foi o local que atracou o último navio negreiro, no Porto de São Mateus, é inadmissível que o povo não aprenda com a própria história de luta.

Outra grande informação é que a cidade de São Mateus como um todo tem índices de violência muito preocupantes. Em 2015, a taxa de homicídio da cidade, de acordo com a Secretaria de Segurança, era de 1 a cada 2 mil habitantes, o dobro da taxa do país, que é por volta de 1 homicídio a cada 4 mil. Contudo, é injustificável, em uma cidade cujo índice extrapola a média nacional, ter problemas apenas na periferia, pois o problema de segurança instaurado é generalizado, necessita de melhor monitoramento e, conseqüentemente, melhor ação policial urgentemente. Ademais, o meu bairro é próximo ao 13º. Batalhão da Polícia Militar, o que corrobora para diminuição de crimes na área, já que a força policial foi instalada precisamente nas

proximidades do bairro. Assim, mesmo com pouca assistência e vários projetos sustentados pela própria população, a vizinhança está moldando um ambiente mais harmônico.

Como foi apontado anteriormente, no meu bairro está acontecendo várias iniciativas para que seja retirada a ideia de bairro violento e o rótulo como tal. Nos últimos anos, foram feitos jogos beneficentes para a ajuda do tratamento de câncer de um dos principais jogadores do time da cidade (Associação Atlética São Mateus, o Pitbull do Norte), o atleta Dorielson Santana Meirelles, mais conhecido como Bombom, além da construção de um espaço para a prática do esporte sensação do momento, o futevôlei. Existem também várias igrejas, como a que eu participo, a Nossa Senhora do Rosário, que tem uma enorme função social junto às crianças. Em síntese, a maioria dos indivíduos do bairro são de boa índole, mas só os criminosos são midiáticos.

Portanto, o Brasil inteiro passa por dificuldades na questão da segurança, assim como aqui. Por isso, eu considero necessário que haja projetos públicos de educação para integrar a parcela da população mais vulnerável, diminuindo o contato das crianças da periferia com o crime. Em virtude disso, será possível construir uma sociedade mais igualitária no quesito oportunidade e com taxas de criminalidades menores, afinal, o filósofo alemão Immanuel Kant já dizia que o homem é aquilo que a educação faz dele. Se o país, Estado ou município falhar como órgão gestor da educação, comprometerá toda uma geração de indivíduos que podem se tornar contraventores no futuro.

**Eduardo de Oliveira de Mattos – 3º MIM**